



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E
TRADUÇÃO
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS
AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

**LEVANTAMENTO DE PARÂMETROS PARA A CRIAÇÃO DE DICIONÁRIOS
ELETRÔNICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

BRUNNA MAIA PINTO ALARCÃO

Brasília – DF
2021

BRUNNA MAIA PINTO ALARCÃO

**LEVANTAMENTO DE PARÂMETROS PARA A CRIAÇÃO DE DICIONÁRIOS
ELETRÔNICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção de grau no curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

Brasília – DF

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tem me dado forças para ser forte continuar a caminhada em busca dos meus sonhos e por me proporcionar muita saúde.

Em especial o meu agradecimento à minha família e principalmente à minha mãe que sempre me apoiou nessa dura jornada, me incentivando e me dando muito amor.

O meu muito obrigada ao professor Marcos Carneiro que me ajudou a conduzir este trabalho com muita paciência e sabedoria e a todos os docentes que participaram da minha vida acadêmica um grande agradecimento.

Aos meus colegas de cursos e amigos que estimularam a sempre manter a cabeça levantada e nunca deixar que as barreiras atrapalhassem.

Por fim agradeço à Universidade de Brasília e ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação que sempre me garantiram muitas oportunidades de estudo e conhecimento com muita qualidade e excelência.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

RESUMO

É muito importante para uma língua ter meios que auxiliem o aprendizado, desse modo é imprescindível que as línguas de sinais também tenham instrumentos como os dicionários que as enriqueçam e as disseminem. Este trabalho visa analisar parâmetros de dicionários eletrônicos de línguas de sinais, chamados de macroestrutura (FAULSTICH, 2011) e microestrutura (FAULSTICH, 1995). Buscamos assim problematizar a criação de novos dicionários eletrônicos à comunidade surda, por meio de discussão sobre a organização dos dicionários de língua de sinais online. Considerando de extrema importância a análise da estrutura de dicionários, tanto impressos quanto eletrônicos, reafirmamos a relevância deste trabalho. Para tanto, serão analisados verbetes de seis dicionários, a fim de descrevê-los e realizar um levantamento de parâmetros que possa facilitar a futura criação de dicionários eletrônicos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionários eletrônicos. Línguas de Sinais. Libras.

ABSTRACT

It is very important for a language to have means that aid learning, so it is essential that sign languages also have instruments such as related ones that how to enrich and how to disseminate. This work aims to analyze the parameters of electronic sign language dictionaries, called macrostructure (FAULSTICH, 2011) and microstructure (FAULSTICH, 1995). We thus seek to problematize the creation of new electronic dictionaries for the deaf community, through discussion of the organization of sign language online dictionaries. Considering the analysis of the dictionaries structure extremely important, both printed and electronic, we reaffirm the significance of this work. To this end, entries from six results will be analyzed in order to describe them and carry out a survey of parameters that can facilitate the future creation of electronics dictionaries in Brazilian Sign Language (LIBRAS).

Keywords: Lexicography. Electronic dictionaries. Sign Languages. Libras

RESUMEN

Para una lengua es muy importante contar con medios que faciliten el aprendizaje, de esta manera es fundamental que las lenguas de señas también cuenten con instrumentos como los diccionarios que las enriquezcan y difundan. Este trabajo tiene como objetivo analizar los parámetros de los diccionarios electrónicos de lenguas de signos, denominados macroestructura (FAULSTICH, 2011) y microestructura (FAULSTICH, 1995). De esta forma, buscamos problematizar la creación de nuevos diccionarios electrónicos para la comunidad sorda, a través de la discusión sobre la organización de diccionarios de lengua de signos en línea. Considerando que es de suma importancia el análisis de la estructura de los diccionarios, tanto impresos como electrónicos, reafirmamos la relevancia de este trabajo. Para ello, se analizarán las entradas de seis diccionarios con el fin de describirlos y realizar un levantamiento de parámetros que puedan facilitar la futura creación de diccionarios electrónicos en Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS).

Palabras clave: Lexicografía. Diccionarios electrónicos. Lenguas de Señas. Libras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais	18
Figura 2: Spread the Sign	19
Figura 3: Dicionário Bilingüe Lengua de Señas Chilena – Español	20
Figura 4: Le Dico Elix	21
Figura 5: Gebärdensprache-Lexikon – Schweizerischer Gehörlosenbund SGB-FSS	22
Figura 6: Auslan SignBank	23
Figura 7: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - verbete “macaco”	30
Figura 8: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - verbete “trabalhar”	31
Figura 9: Spread the Sign - verbete “avocado (letão)”	32
Figura 10: Spread the Sign - verbete “aula (espanhol)”	33
Figura 11: Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español – verbete “gritar”	34
Figura 12: Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español – verbete “lechuga”	35
Figura 13: Le Dico Elix – verbete “gâteau”	36
Figura 14: Le Dico Elix – verbete “demeurer”	37
Figura 15: Gebärdensprache-Lexikon – verbete “sauce”	38
Figura 16: Gebärdensprache-Lexikon – verbete “sorella”	39
Figura 17: Auslan Signbank – verbete “job”	40
Figura 18: Auslan Signbank – verbete “India”	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 ACESSIBILIDADE E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	13
2.2 DICIONÁRIOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	14
2.3 LEXICOGRAFIA E A METALEXICOGRAFIA	15
2.5 MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA DE UM DICIONÁRIO.....	17
3 METODOLOGIA DE TRABALHO E RESULTADOS	18
3.1 APRESENTAÇÃO DOS DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS ANALISADOS.....	19
3.2 ANÁLISES COMPARATIVAS POR TABELAS	24
3.3 ANÁLISE DOS VERBETES DE CADA DICIONÁRIO ELETRÔNICO.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1 INTRODUÇÃO

A realidade da comunidade surda brasileira não é uma das melhores, pois em nosso país a visibilidade ainda é pouca para os surdos. Segundo Souza *et al.* (2017, p. 396): “Por ser uma comunidade minoritária linguística e culturalmente, os surdos enfrentam inúmeras barreiras na acessibilidade a diversos serviços”. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a segunda língua oficial do Brasil e, portanto, deveria ser disciplina estudada por todos os brasileiros.

Os surdos brasileiros na maioria das vezes, são excluídos da sociedade e, no momento em que deveria haver a inclusão dessas pessoas, não há. Dentre algumas das formas em que os surdos se sentem desfavorecidos estão: falta de acesso a serviços públicos, preconceito, falta de intérpretes etc. Assim, essa parte da população ainda encara muitas dificuldades para conseguir realizar atividades simples e cotidianas. Portanto, podemos ver que a acessibilidade para surdos ainda é um desafio por diversos fatores dentre os listados anteriormente.

A Libras (Língua de Sinais Brasileira) é um dos instrumentos de grande importância para a inclusão da comunidade surda e que mostra bastante avanço para o crescimento dos alunos surdos.

O registro do léxico¹ de uma língua pode ser feito de várias maneiras e dentre elas estão os dicionários. Porém, conforme explica Martins (2012, p. 32), a disponibilidade de dicionários da língua de sinais ainda é escassa:

A lexicografia das línguas de sinais e as pesquisas relacionadas a essa área se configuram como um campo da Linguística bastante restrito por sua pouca produção. Boa parte das pesquisas na área se amparam até então nos estudos genéricos da Linguística, dedicando-se à descrição e coleta de sinais e à organização de dicionários e de manuais em algumas partes do mundo.

Uma das formas de aprendizagem da Libras é através de dicionários e para complementar e ajudar essa aprendizagem, buscamos fazer a análise detalhada da proposta de seis dicionários *online* que incluem línguas de sinais de diferentes países, dentre eles estão o i. “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” (LIBRAS, 2011), ii. “Spread the Sign” (SPREAD THE SIGN, c2018), iii. “Diccionario Bilingüe de Lengua

¹ “O léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação” (ANTUNES, 2012, p. 27).

de Señas Chilenas – Español” (DICCIONARIO BILINGÜE LENGUA DE SEÑAS CHILENA – ESPAÑOL, c2020), iv. “Le Dico Elix” (LE DICO ELIX, c2020), v. “Lexique de Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS” (LEXIQUE DE LANGUE DE SIGNES, c2020) e o vi. “Auslan Signbank” (AUSLAN SIGNBANK, c2020).

Este estudo inicialmente foi realizado através da observação de cada dicionário eletrônico, investigando primeiramente a macroestrutura e microestrutura, possibilidade de alimentar as entradas e recursos adicionais. Feito isso, foi produzida uma pesquisa mais detalhada da microestrutura de cada dicionário, dentre esses aspectos estão: aceção², exemplo em frase, origem e opção de ouvir a palavra; forma de indexação³, verbetes em outra língua; representação pictórica⁴ do sinal; e representação da forma do sinal⁵. Em seguida, foram cadastradas as informações coletadas em tabelas para comparação.

Após o preenchimento das tabelas, é efetuada uma comparação entre cada dicionário. Realizado o estudo comparativo dos aspectos que compõem os dicionários citados, é possível observar que não há uma padronização entre os seus aspectos estruturais.

Este trabalho se faz primordialmente significante, porque a quantidade de estudos realizados na área é escassa, mesmo com a importância do tema “acessibilidade” e por consequência os dicionários de LIBRAS nos dias de hoje, o que torna necessário criar mais investigações no ramo e com isso, o presente trabalho pode contribuir para que esse campo tenha maior visibilidade.

No Brasil, existem várias leis que dizem que a acessibilidade deve acontecer, como as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que afirmam que deve haver prioridade e acessibilidade para pessoas com deficiência, mas infelizmente elas só ficam no papel e não são postas em prática. Tal legislação não é aplicada conforme deveria, pois se um surdo for a um local de serviço público, na maioria das vezes não haverá atendimento especializado. Este tipo de

² “Cada um dos significados particulares e distintos de uma palavra ou de uma frase, segundo o contexto em que elas estão empregadas; sentido, significado.” (MICHAELIS, c2021).

³ “[...] ato ou feito de fazer índice para livros ou de pôr em ordem alfabética, ou outra, qualquer série de palavras ou frases destinadas a auxiliar a localização de informações específicas” (FERREIRA, 1997).

⁴ Imagem, desenho.

⁵ Representação da forma do sinal: vídeo que reproduz como o sinal deve ser executado.

temática, abordada neste trabalho, pode influenciar em vários aspectos e trazer múltiplos benefícios às pessoas que tenham interesse em se familiarizar com assunto.

O fator de relevância deste estudo influi muito na realização desta análise, por conter um cunho muito importante que se for aproveitado pode ajudar na elaboração de outros dicionários mais acessíveis ao público surdo e que possa tornar mais fácil o alcance e o entendimento, propiciar um melhor uso ao pesquisar uma palavra e sua microestrutura, e obviamente, trazer mais acessibilidade. Logo, se tivermos mais trabalhos de conclusão de curso, teses, artigos e dissertações que abordem essa área do conhecimento, teremos mais formas de especialização ao criar um dicionário que inclua a Língua de Sinais Brasileira.

Com o meu ingresso no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, pude me concentrar na área de acessibilidade e de lexicografia estudadas no curso, e com a realização deste trabalho de conclusão de curso busco uma forma de deixar a minha pequena contribuição para os surdos e ouvintes que buscam utilizar dicionários para diversos fins. Para completar, este projeto foi iniciado e inspirado na disciplina do curso chamada “Língua, Léxico e Terminologia 1”, na época ministrada pela professora Helena Santiago Vigata.

Assim como ZWITSERLOOD *et al.* (2013, p.260. tradução nossa⁶) afirma: “Refletir a modalidade visual da língua de sinais sempre foi um desafio para o lexicógrafo de língua de sinais, embora o uso de mídia eletrônica facilitada pelo desenvolvimento tecnológico tenha sido um grande passo à frente”. Nesse mesmo sentido propomos esta análise, para assim de pouco em pouco as línguas de sinais ganharem seu devido espaço.

Serão analisados diferentes dicionários eletrônicos que incluem línguas de sinais, com base nos seguintes verbetes escolhidos aleatoriamente: “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” (“macaco”, “trabalhar”), “Spread the Sign” (“avokado” – letão, “aula” – espanhol), “Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español” (“gritar”, “lechuga”), Le “Dico Elix” (“gâteau”, “demeurer”), “Lexique de Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS” (“sauce”, “sorella”) e o “Auslan Signbank (“job”, “India”)”. Esse primeiro contato do estudo de cada dicionário

⁶ Do inglês: “Reflecting the visual modality of sign language has always been a challenge to the sign language lexicographer, although the use of electronic media facilitated by technological development has been a tremendous step forward”.

e seus verbetes foi através da leitura dos mesmos e após uma explanação de cada verbete.

Para esta análise, observamos através de tabelas comparativas os aspectos gerais que compõem os dicionários, como: iniciação do projeto (ano de criação do dicionário); objetivos; público-alvo; macroestrutura e microestrutura (acepção, exemplo em frase, origem e opção de ouvir a palavra); forma de indexação; verbetes em outra língua; representação pictórica do sinal; representação da forma do sinal; possibilidade do usuário alimentar as entradas; e recursos adicionais. As tabelas são elaboradas por meio das informações coletadas em cada dicionário.

Após feita esta pesquisa, objetiva-se também comparar cada variável de cada dicionário para ao fim podermos reconhecer os parâmetros levantados e assim buscar criar um padrão que seja usado em futuras pesquisas, e impulsionar a elaboração de novos dicionários ou o aperfeiçoamento destes que já existem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ACESSIBILIDADE E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Segundo a Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPD), “acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas”. A acessibilidade deve atuar em todos os lugares que for preciso de forma que beneficie e ajude as pessoas com deficiência.

O Decreto-lei 5.296, de 2 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Um dos meios dessa promoção seria a supressão de obstáculos e barreiras na comunicação, mas, apesar de existir essa lei, no Brasil ainda não é totalmente concretizada a realização da mesma e, assim, pessoas que necessitam de acessibilidade ficam à mercê dessas leis.

O tema acessibilidade, apesar de sua extrema importância, ainda é pouco disseminado, mas nos últimos anos teve uma ascensão, o que vem melhorando o seu desenvolvimento e difusão. As leis e políticas públicas têm um caráter de muita relevância neste avanço, mas também é necessário salientar o papel que a mídia brasileira representa ao divulgar o descaso com os que dependem da acessibilidade.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi estabelecida pela Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012a) como língua oficial dos surdos. De acordo com o próprio termo, a Libras é utilizada somente no Brasil:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Lei nº 10.436).

Pessoas surdas e surdo-cegas fazem parte do público usuário da Língua Brasileira de Sinais. Os surdos utilizam a visão para receber as informações através dos sinais reproduzidos. As pessoas surdo-cegas necessitam do tato para também “escutar” e, além disso, “ver”. Já os que são surdos e não têm a região braçal, se comunicam por meios dos pés. Dentro dessa série de usuários da Libras também estão incluídos os ouvintes que são tanto estudantes da língua, como familiares/amigos de um surdo, tradutores-intérpretes etc.

Dentro das línguas de sinais temos o *Signwriting* que traduzido literalmente significa: “sinal escrito”, onde percebemos que neste método os sinais são transcritos para a língua escrita. De acordo com Forcadell *et al.* (2016, p. 210) “O SignWriting é sim uma escrita que traz uma forma de comunicação por símbolos que são usados para registrar visualmente a língua de sinais”. Essa ferramenta auxilia ao surdo ter uma aproximação com a escrita da sua própria língua materna, não precisando usar uma língua oral como base.

2.2 DICIONÁRIOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua que vem ganhando bastante espaço na sociedade brasileira por conta dos movimentos surdos em prol de seus direitos, que se configura como uma luta que já tem muito tempo que se iniciou, mas só hoje em dia está consolidando. É através dela que o povo surdo mostra sua participação dentro da sociedade depois de muitas batalhas tentando conquistar o direito de usá-la.

Ter um dicionário na língua de sinais é uma forma de promover a acessibilidade e o aprendizado tanto de surdos como ouvintes. De acordo com Sofiato e Reily (2014,

p. 109) “o primeiro dicionário de língua de sinais de que se tem notícia é a *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*, que data de 1875”, onde se mostra que já faz bastante tempo desde a criação do primeiro. O que deve ser colocado na balança é que todo usuário de uma língua deveria ter a necessidade da utilização de um dicionário o que no português e em outras línguas é comum, já na Libras é significativo que sejam sempre criados novos dicionários, até porque existem as variações regionais (onde poderia ser unificado em um só repertório) e também a geração de novos sinais.

Enfatizamos essa importância de haver mais repertórios lexicográficos, pois tal como Sofiato e Reily (2014, p. 111) afirmam, para a disseminação das línguas de sinais é preciso que sejam feitos registros, assim como é realizado nas línguas orais.

O “Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais” (BRANDÃO, 2011) o “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – A Libras em suas Mãos” (CAPOVILLA *et al.*, 2017) e o “Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira” (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001) são alguns dos dicionários de Libras existentes hoje em dia.

Os dicionários impressos de línguas de sinais têm seus sinais representados por fotos estáticas onde é, algumas das vezes difícil a compreensão, por isso são utilizadas setas ou outros símbolos que representem a movimentação. Desse modo, mais uma vez percebemos o quão é necessário a criação e modernização de dicionários virtuais.

Dicionários das línguas de sinais tanto impressos quanto online são de extrema importância para seus usufruidores, pois cada um tem a necessidade de suprir alguma carência ou somente obter mais conhecimento. Por conseguinte, é relevante que o criador dê atenção ao seu público-alvo de modo que as expectativas de ambos os usuários sejam compensadas.

2.3 LEXICOGRAFIA E A METALEXICOGRAFIA

A lexicografia é a técnica utilizada para a criação de repertórios lexicográficos. Dentre eles estão os dicionários, glossários e vocabulários (WELKER, 2006, p. 69). Ela está dividida entre lexicografia prática e lexicografia teórica. De acordo com

Biderman (2001, p. 17): “A Lexicografia só começou, de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngües e bilíngües”.

Capovilla, Raphael e Maurício (2013), afirmam que a lexicografia das línguas de sinais se divide em três fases: i) fase pré-stokoeana ou Iconográfica; ii) fase stokoeana ou Sematosêmica pré-morfêmica; iii) fase pós-stokoeana ou Neuropsicolinguística Cognitiva, cada qual representada por um tipo de dicionário e sua datação, onde uma possuía ilustrações que se assimilavam entre a forma do sinal e seu significado; a outra não tinha ilustrações, mas sim códigos e símbolos incompreensíveis; e, a última, os sinais descritos com base nos seus significados.

Sobre a criação de dicionários de línguas de sinais, Tuxi (2017) informa que:

A produção de dicionários na área de LS, desde sua origem, é realizada por não especialistas da área Lexicográfica. Isso é um fato. Ademais, como demonstramos no histórico do registro lexicográfico da LSB, as obras foram elaboradas por religiosos ou alunos e suas produções estruturadas no formato dicotômico dos dicionários antigos, ou seja, imagem em LS e registro da palavra escrita em língua oral, o que não corresponde a um trabalho Lexicográfico (Tuxi 2017, p 105).

Welker (2004) expõe que a metalexigrafia é uma ciência que estuda os dicionários e realiza análise do léxico especializado, assim englobando os problemas relacionados a críticas de dicionários, criação de dicionários etc. Para Faulstich (2010):

A metalexigrafia é um conjunto de operações lexicais que combinam forma e conteúdo para chegar ao significado de uma palavra. Para esse fim, os procedimentos metalexigráficos são de natureza durativa, porque analisam, sob o ponto de vista teórico, os conceitos básicos que servem à Lexicografia, antes de estes serem, na prática, empregados na elaboração de dicionários (FAULSTICH, 2010, p. 170).

Destacamos a importância da metalexigrafia nos estudos dos dicionários onde estuda, registra e compara os modos adotados nos dicionários, e com isso procura entender o desenvolvimento de criação dos dicionários.

2.5 MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA DE UM DICIONÁRIO

Uma maior compreensão do tema em questão depende do entendimento dos níveis estruturais nos quais um dicionário se divide. Para isso, faz-se necessária as definições de macroestrutura e microestrutura.

Segundo Faulstich (2011, p.183), a macroestrutura – também chamada de paralexiconografia – pode ser entendida como o conjunto de informações gerais de um repertório. Dessa forma, tanto o aparato textual que antecede os verbetes (prefácio, os aspectos editoriais, as orientações para a consulta, etc.) quanto o aparato textual que sucede os verbetes (anexos, bibliografias, ilustrações, etc.), podem ser caracterizados como sendo macroestruturais. A macroestrutura está relacionada com a “organização das entradas em um repertório” (ISO 1087-1, 2000, p.13, tradução nossa⁷), geralmente seguindo a ordem alfabética em obras lexicográficas, e a ordem sistêmica em repertórios terminográficos. De forma geral, cada obra lexicográfica é desenvolvida de acordo com os critérios de seleção e ordenação mais pertinentes ao consulente.

Já a microestrutura, pode ser entendida como a “organização dos dados em cada uma das entradas de um repertório” (ISO 1087-1, 2000, p. 13, tradução nossa⁸). Assim, considera-se que a ordenação dos aspectos lexicais e gramaticais contidos em cada uma das entradas, tais como as definições, a origem, as marcas de uso, os exemplos, as ilustrações, entre outros aspectos, podem ser caracterizados como sendo microestruturais. Em síntese, a microestrutura pode ser definida como o verbete pronto (FAULSTICH, 1995).

A microestrutura de um dicionário é composta por uma série de informações ordenadas dentro de cada verbete, contendo dados dispostos de forma horizontal (SANTIAGO, 2012, p. 5). Essas informações servem para alimentar o conteúdo do verbete e assim render conteúdo e conhecimento, por isso de fato é importante uma boa padronização nos dicionários.

Desse modo, Costa e Nascimento (2015) descrevem que:

Os dicionários da LIBRAS representam importantes ferramentas para surdos e ouvintes e são tidos como materiais importantes para qualquer língua. No caso dos dicionários digitais optam por classificação, mais relacionada com a

⁷ “arrangement of entries in a collection.” (ISO 1087-1, 2000, p.13)

⁸ “arrangement of data in each entry of a collection” (ISO 1087-1, 2000, p. 13)

língua de sinais, pois costumam organizar os sinais por configuração de mão e, dentro de cada configuração de mão, utilizam a ordem alfabética do português (COSTA; NASCIMENTO, 2015, p. 12).

A estrutura do verbete nos dicionários geralmente é composta por duas partes: o lema, conhecido também por entrada ou palavra-entrada, e a parte definitiva, que contém a informação semântica e o conjunto dessas informações e a entrada formam o verbete, denominado ainda por microestruturas, de acordo com Werner (1982).

3 METODOLOGIA DE TRABALHO E RESULTADOS

Para alcançar o objetivo geral do trabalho, foi realizado um estudo de natureza qualitativa. Segundo Creswell (2010), as investigações de cunho qualitativo podem empregar diferentes concepções filosóficas, estratégias investigativas, métodos de coleta e interpretação de dados, geralmente baseados em dados textuais, imagéticos, de natureza social, entre outros.

Como o presente estudo trata da análise de verbetes de dicionários e, portanto, de dados textuais, optou-se por uma abordagem qualitativa. Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica na área de acessibilidade e dicionarização, para fundamentar a análise no decorrer do trabalho. Assim, utilizando essas áreas do conhecimento como ponto de partida, podemos investigar os parâmetros para obter um estudo efetivo dos dicionários estudados conforme mencionados anteriormente.

Foi proposta a coleta de dois verbetes de cada dicionário online: i. “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” (“macaco”, “trabalhar”), ii. “Spread the Sign” (“avokado” [idioma letão], “aula” [idioma espanhol]), iii. “Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español” (“gritar”, “lechuga”), iv. “Le Dico Elix” (“gâteau”, “demeurer”), v. “Gebärdensprache-Lexikon – Schweizerischer Gehörlosenbund SGB-FSS” (“sauce”, “sorella”) e o vi. “Auslan Signbank (“job”, “India”)

Após a coleta dos verbetes, foi apresentada a análise observando aspectos que compõem os dicionários, como: data de iniciação do projeto, objetivos, público-alvo, para depois analisarmos cada verbete e sua microestrutura. Visto isso, foram feitas capturas de tela de cada entrada e se discorreu sobre o que é apresentado em cada uma. Feita as observações, criamos duas tabelas comparativas usando como base o que foi verificado nas entradas dos dicionários. Na primeira tabela expomos aspectos

gerais da macroestrutura e microestrutura, possibilidade de o usuário alimentar as entradas e recurso adicionais. Já na segunda tabela aprofundamos um pouco mais a análise da microestrutura das entradas como: aceção, exemplo em frase, origem do verbete, representação pictórica do sinal e representação da forma do sinal.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS ANALISADOS

Neste tópico, expomos cada dicionário eletrônico e sua macroestrutura, assim mostramos como foi dada a iniciação de cada projeto, seus objetivos, versões em que os dicionários podem ser encontrados e aspectos gerais.

Figura 1: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais

Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

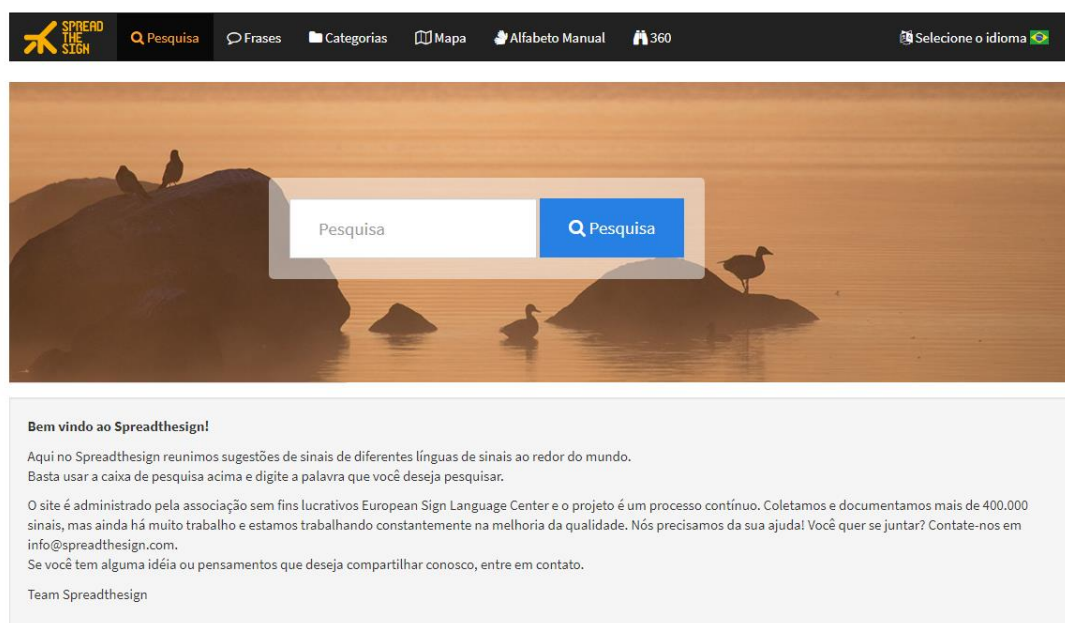
O i. “Dicionário da Língua Brasileiras de Sinais” contém a língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, configurando-se um dicionário bilíngue elaborado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) que beneficia tanto o aprendizado de surdos e como ouvintes.

Segundo o site Acessibilidade Brasil (c2014): “A concepção do projeto do Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais iniciou em agosto de 1997, na observação da utilização da internet pelos alunos surdos do INES (projeto - "O Surdo e o Mundo")”. Este dicionário possui algumas versões encontradas na internet: a versão 2.0, de 2005 (https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm)

que até hoje funciona, mas não possui as mesmas funcionalidades que a última versão encontrada; outra versão encontrada é a 2.1, de 2008, que está no ar, mas não funciona; por fim a última versão identificada e a utilizada na análise deste trabalho é a V3, de 2011. Todas as versões têm como autores Guilherme Azambuja Lira e Tanya Amara Felipe de Souza juntamente com uma vasta equipe composta por lexicólogos, linguistas, surdos e filólogos.

O “Dicionário da Língua Brasileiras de Sinais V3 – 2011” é encontrado na internet e também pode ser obtida a cópia em CD-Rom através de contato com o INES.

Figura 2: Spread the Sign



Fonte <https://www.spreadthesign.com/br/>

O segundo dicionário foi o dicionário multilíngue: ii. “Spread the Sign”, um projeto sem fins lucrativos da associação *European Sign Language Centre* que proporciona a acessibilidade em línguas de sinais de vários países com colaboradores por todo o mundo disponibilizando mais conteúdo para o site. Desde 2006 a ferramenta Spread the Sign vem se aperfeiçoando, trazendo melhorias e mais funções para o site.

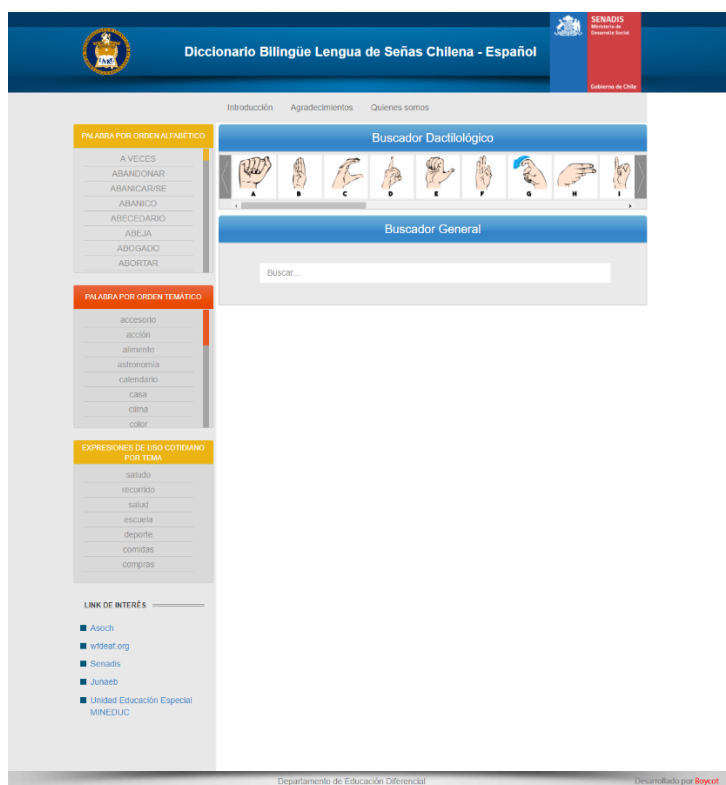
Dentre os países que podem ser encontrados através de seus sinais estão: Alemanha, Argentina, Áustria, Bielorrússia (Bielorruço e Russo), Brasil, Bulgária, Chile, China, Chipre, Croácia, Cuba, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estados

Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Índia (Inglês e Híndi), Islândia, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, México, Nova Zelândia, Paquistão, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Síria, Suécia, Turquia e Ucrânia.

O site dispõe de um vasto conteúdo incluindo frases úteis, um mapa com marcações e nelas alguns sinais. O dicionário é dividido em categorias e subcategorias não tão bem classificadas. Algumas das categorias exibidas são: “língua de sinais para iniciantes”, “diversos” (cores, medidas, emoções, características, números, geral: tempo), “religião”, “pedagogia”, “arte e entretenimento”, etc.

Com o objetivo de disseminar as línguas de sinais de inúmeros países não só nacionalmente, mas também internacionalmente o dicionário também pode ser encontrado nas lojas de aplicativo tanto para IOS quanto para Android.

Figura 3: Dicionário Bilingüe Lengua de Señas Chilena – Español



Fonte: <http://diccionariodesenas.umce.cl/#>

O iii. “Dicionário Bilingüe Lengua de Señas Chilena – Español” traz um compilado de sinais pertencentes à língua de sinais Chilena, língua mãe da comunidade surda do Chile e a versão para o espanhol. A produção deste trabalho é

feita por uma equipe de pesquisadores em conjunto com pessoas surdas e usuários da língua de sinais.

O trabalho da UMCE tem como objetivo promover um ambiente de conhecimento da língua de sinais aos usuários, que são pessoas surdas e ouvintes. A equipe de pesquisa deste dicionário é composta por professoras do “Departamento de Educación Diferencial” da UMCE: professora Ximena Acuña, professora Irene Cabrera e professora Dora Adamo.

Figura 4: Le Dico Elix

LeDicoElix

Découvrir Elix | Faire un don | Boutique

Dictionnaire de langue des signes française
20 975 définitions traduites en LSF
15 286 signes

Rechercher un mot

L'application Elix sur votre smartphone
 Télécharger sur l'App Store | Disponible sur Google Play

La bulle Elix sur votre navigateur

La boutique Elix Livres, jeux, mémos

Fonte: <https://dico.elix-lsf.fr/>

O iv. “Le Dico Elix” foi produzido em 2010 e é uma ferramenta que propicia o acesso à Língua de Sinais Francesa (LSF) para todos que a procuram e buscam ao francês escrito. É o primeiro dicionário de LSF e que possui como objetivos: tornar a sociedade mais acessível à comunidade surda; possibilitar que os surdos ingressem à leitura de todas as maneiras: pelo dicionário online, pelo aplicativo e pela tela com La Bulle Elix; ser um elo de ligação entre surdos e ouvintes, ampliando a inclusão dos surdos; e fazer com que a sociedade aproveite a LSF como uma possibilidade de comunicação oral.

“Le Dico Elix” tem um mecanismo de busca que se faz através de palavras-chave, permitindo aceder aos sinais e aos conceitos traduzidos para a língua de sinais francesa. Desse modo, percebemos que este é um dicionário bilíngue francês/língua

de sinais francesa. Nos ícones da parte superior da imagem podemos observar que existem formas de fazer doações para o site, fazer compras de materiais relacionados à LSF como: livros, cds, dvds, etc.

Figura 5: Gebärdensprache-Lexikon – Schweizerischer Gehörlosenbund SGB-FSS

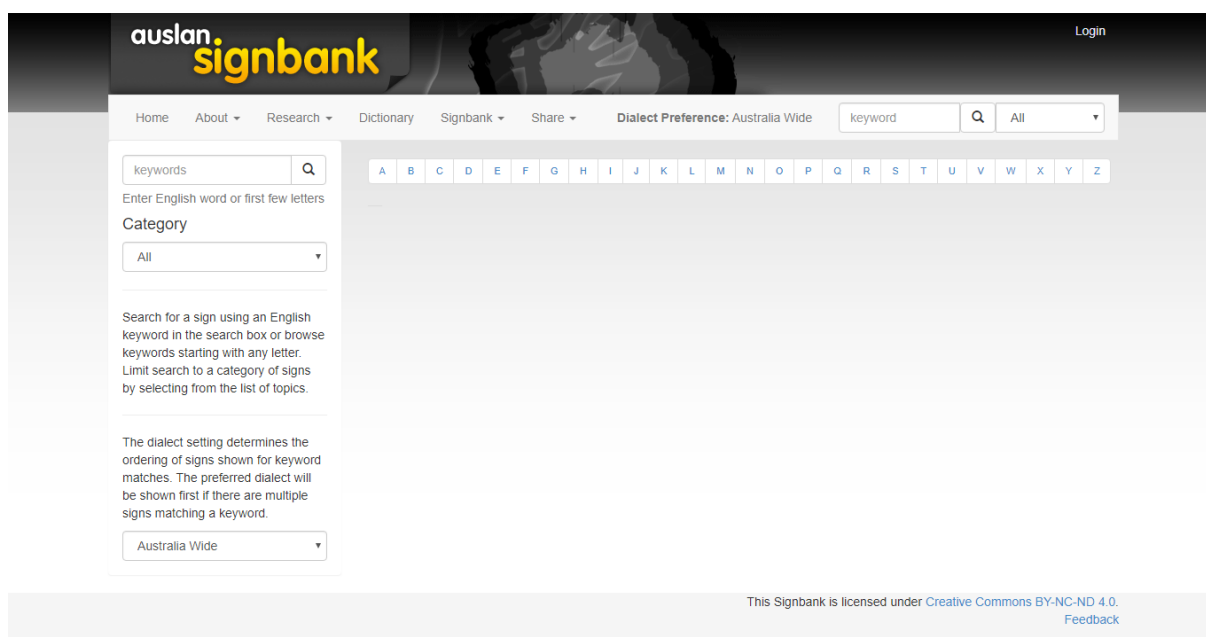
The screenshot shows the website interface for the 'Gebärdensprache-Lexikon'. At the top left is the logo for SGB-FSS Schweizerischer Gehörlosenbund. A search bar contains the text 'Suchbegriff für Gebärde eingeben'. To the right are icons for 'Grösse' and 'Kontrast'. A 'Jetzt spenden' button is in the top right. The main content area has a large orange header 'Gebärdensprache-Lexikon' above a photo of people signing. Below the photo is text in German asking if the user is interested in learning sign language. A sidebar on the right is titled 'Handform-Suchassistent' and contains contact information for the 'Redaktion' (editorial office) and a link to a quiz.

Fonte: <https://signsuisse.sgb-fss.ch/de/>

O dicionário v. “Gebärdensprache-Lexikon” (Léxico da língua de sinais) está hospedado no site da Federação Suíça de Surdos SGB-FSS, que possui como língua inicial o alemão e inclui as línguas francesa e italiana com suas respectivas línguas de sinais suíça: a Língua de Sinais alemã-suíça (DSGS), Língua de Sinais Francesa (LSF) e Língua de Sinais Italiana (LIS). O site está voltado tanto para o público surdo quanto ouvinte.

Para fazer as consultas, basta escrever uma palavra na barra de pesquisas ou procurar pela configuração de mão. O site proporciona ao usuário a opção de contato para relatar um erro na entrada ou enviar um vídeo. Também é possível fazer doações para a Federação Suíça de Surdos.

Figura 6: Auslan SignBank



Fonte: <http://www.auslan.org.au/dictionary/>

No vi. “Auslan Singbank” encontramos um site da Língua de Sinais Australiana (Auslan) onde se encontra um dicionário, dicas sobre aprender a língua, explicações sobre a comunidade surda, a história da língua e sua evolução, e um pequeno apanhado sobre Auslan Corpus. Dentro do dicionário temos uma divisão no ícone de pesquisa onde também podemos ver uma aba com os números e o alfabeto em Auslan. Seus usuários são pessoas surdas, alunos surdos, intérpretes de língua de sinais, alunos de Auslan ou pais de crianças surdas e eles podem dar feedback do site ou dos sinais através dos links fornecidos.

Trevor Johnston foi quem criou o “Auslan Signbank” no início dos anos 90, mas ele só se tornou realidade no final dos anos 90 com o aperfeiçoamento da tecnologia. Ele antes disso havia compilado um banco de dados dos sinais Auslan em duas décadas anteriores, esse mesmo banco foi utilizado para realizar outros dicionários de Auslan.

3.2 ANÁLISES COMPARATIVAS POR TABELAS

Após levantar informações gerais dos dicionários como: data de criação do projeto, objetivos, público-alvo, línguas do dicionário, etc., foram elaboradas as tabelas a seguir como base o conjunto do que foi apresentado em cada projeto. As

duas tabelas objetivam verificar os conteúdos apresentados em cada dicionário, o que eles têm em comum e quais são os parâmetros que não estão padronizados.

Tabela 1: **Análise da macroestrutura e microestrutura, possibilidade de alimentar as entradas e recursos adicionais**

ANÁLISE	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais	Spread the Sign	Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas - Español	Le Dico Elix	Lexique Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS	Auslan Signbank
Macroestrutura	Créditos aos realizadores do site e explicação sobre a cópia do conteúdo em cd. Busca por digitação de palavra, exemplo, aceção ou assunto.	Explicação sobre o site, "membros", artigos relacionados ao site. Busca por palavras-chave ou por categorias.	Introdução ao site, "quem somos" e agradecimentos e links direcionando a outros conteúdos. Busca datilológica e palavras-chave.	Abas com "Découvrir Elix", fazer doações, compras, parceiros, contatos e acessibilidade. Somente busca por palavras-chave.	Apresentação do site, informações de contatos. Digitação de palavra e pesquisa por configuração de mão.	Introdução ao site; aba sobre aulas, comunidade e surda, história, pesquisas relacionadas ao Auslan. Busca por digitação de palavra.
Microestrutura	Possui aceção, vídeo, exemplo em português e em libras, classe gramatical, origem e vídeo.	Contém a palavra em várias línguas, sinal, vídeo, algumas têm a definição da palavra, foto	Apresenta a definição do verbete, em alguns possui sinônimos e antônimos, tema/categoria e tradução à língua inglesa. Contém as	Dispõe de aceção, vídeo sinal, e definição em língua sinais por vídeo e fontes da definição.	Inclui aceção, exemplo em frase (na língua de sinais), sinônimo e grupo semântico.	Aceção, vídeo, origem e sinônimos.

		ilustrativa e áudio. Em algumas entradas apresenta as variações do sinal dentro da língua.	regiões chilenas em que o sinal é utilizado junto com as variações e seus respectivos vídeos.			
Possibilidade de o usuário alimentar as entradas	Para a colaboração é preciso contatar o INES.	Possui a opção: “Qualquer erro de sinais ou com as traduções? Favor entrar em contato com cada país parceiro abaixo”.	Não específica.	Só possui as opções de “relatar um problema” e quando não possui o vídeo do sinal: “solicitar um vídeo”.	Apresenta ícone para feedback ou para enviar algum sinal.	Apresenta as opções de “forneça feedback sobre este sinal”, “comunicar a falta de um sinal” e “forneça feedback geral do site”
Recursos adicionais	Possui a cópia do dicionário em CD-Rom solicitada ao INES.	Possui aplicativo para Android e IOS.	Não específica.	Possui aplicativo para Android e IOS.	Não específica.	Não específica.

É possível identificar que em todos os dicionários são evidenciadas as informações gerais que representam cada dicionário como: história, objetivos, os criadores, os fatos sobre cada língua de sinal apresentada e as comunidades surdas pertencentes. Somente no i. “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” que não é possível conseguir essas informações dentro da macroestrutura do mesmo, mas estão dentro do site “Acessibilidade Brasil” (c2014).

Quanto à microestrutura pode-se dizer superficialmente, pois é tratado mais a fundo na outra tabela, que não existem padrões em comum. Já sobre a participação do usuário na alimentação e feedback dos sites, podemos concluir que existe uma preocupação efetiva de todos os dicionários para que haja uma colaboração entre usuário e os organizadores, mas exclusivamente no ii. “Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español” essa opção de colaboração e feedback não foi encontrada.

Por último sobre os recursos adicionais que cada dicionário apresenta, localizamos a modernização e atualização do que vivemos nos dias de hoje em três dos seis dicionários estudados, dois desses possuem aplicativos para IOS e Android (ii. “Spread the Sign” e iv. “Le Dico Elix”), já o i. “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” possui a opção de obter a cópia do dicionário em CD Rom que deve ser requerida ao INES.

Tabela 2: **Análise mais detalhada dos dicionários**

ANÁLISE	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais	Spread the Sign	Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas - Español	Le Dico Elix	Lexique Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS	Auslan Signbank
Indexação	Existe as opções de ordem alfabética, assunto, ou por configuração de mão	Por agrupamento semântico.	Por assunto, palavras em ordem alfabética, por expressões de uso cotidiano por tema e buscador	Somente busca por palavras-chave ou sugestões que estão abaixo do verbete já pesquisado	Por configuração de mão e assunto.	Por assunto ou ordem alfabética

			geral de digitação			
Acepção	Sim	Sim, mas não em todos	Sim	Sim	Sim	Sim
Exemplo em frase	Sim, tanto na língua portuguesa quanto na LSB (sem vídeo)	Não	Não	Não, mas possui link direcionando o usuário ao um dicionário fonte	Sim, tanto na língua escrita quanto nas línguas de sinais	Não
Origem	Nacional e/ou região do país (Brasil)	Por país ou variação dentro de cada país	Nacional e/ou região do país (Chile)	Não	Nacional e/ou região do país	Nacional e/ou região do país (Austrália)
Representação da forma do sinal	Vídeo gif	Vídeo	Vídeo	Vídeo	Vídeo	Vídeo
Representação pictórica do sinal	Sim	Em alguns	Não	Não	Somente ilustração do sinal	Não
Verbetes em outras línguas	LSB e português	Sim, várias	LSCh, espanhol e tradução para o inglês	LSF e francês.	Língua de Sinais alemã-suíça (DSGS), Língua de Sinais Francesa	Auslan e inglês

					(LSF) e Língua de Sinais Italiana (LIS)	
Ouvir palavra	a	Não	Alguns	Não	Não	Não

Em dicionários da língua portuguesa ou em dicionários de línguas orais, a indexação é feita por ordem alfabética, já em dicionários de línguas viso-espaciais, como mostrado no estudo de Sofiato e Reily (2014), percebe-se que o critério para a indexação nas obras de Gama “*Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*” (1875), Oates “*Linguagem das mãos*” (1969), Honora e Frizanco “*Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*” (2009) e Esminger “*Comunicando com as mãos*” (1987), é por campo semântico⁹.

Deste mesmo modo, pode-se perceber que os dicionários analisados neste trabalho (i. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*, ii. *Spread the Sign*, iii. *Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español*, iv. *Le Dico Elix*, v. *Lexique Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS* e vi. *Auslan Signbank*), possuem primordialmente a indexação por agrupamento semântico, mas além disso também observamos as indexações por ordem alfabética, por região do país e por fim a mais importante para usuários surdos, que é a indexação por configuração de mão, que infelizmente não é encontrada em todos os dicionários de línguas de sinais eletrônicos.

Foi possível identificar, em quase todos os dicionários as definições em cada verbete. Por outro lado, os exemplos em frase não são todos que disponibilizam, somente em dois dos dicionários (i. “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” e v. “Lexique Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS”) encontramos essa opção que está tanto na língua escrita quanto na língua de sinais. Outro ponto importante pesquisado é sobre a origem do sinal, no qual é indicada a origem nacional e a variação dentro do país. Essa alternativa foi observada em quase todos os

⁹ “Quando se fala em campo semântico, pensa-se numa dessas linhas, aquela em que se representam conceitos próximos e fortemente relacionados, como ensinamento, aprendizado e educação” (ILARI, c2021).

dicionários e o único dicionário que não apresenta verbete com a origem é o iv. “Le Dico Elix”.

Sobre a representação da forma do sinal e alguns exemplos, todos estão representados por vídeos e a representação pictórica do sinal só foi encontrada no i. “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” e no ii. “Spread the Sign”.

Quanto às línguas identificadas nos dicionários, pode-se concluir que todas estão representadas na língua escrita do país e na língua de sinal do mesmo, já no ii. “Spread the Sign” que por si só é um dicionário multilíngue, foi observado mais de trinta línguas diferentes e no v. “Lexique Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS” temos as línguas alemã, francesa e italiana. Por último, a possibilidade de ouvir a pronúncia do verbete somente foi localizada no ii. “Spread the Sign” em apenas algumas entradas, essa seria uma opção de extrema importância para a compreensão do usuário ouvinte.

Em seguida serão analisados dois verbetes de cada um dos dicionários citados anteriormente com base nas tabelas já comentadas:

3.3 ANÁLISE DOS VERBETES DE CADA DICIONÁRIO ELETRÔNICO

Figura 7: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - verbete “macaco”

The screenshot displays the LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011 interface. At the top, there is a search bar with the word 'elefante' entered. Below the search bar, there are tabs for 'Ordem' (Alfabética, Por assunto, Mão) and a list of letters from A to Z. The main content area is divided into several sections: 'Assuntos' (ANIMAL/INSETO/PEIXE/AVE), 'Palavras' (MACACÃO, MACACO, MACACO MECÂNICO), 'Mão' (showing a hand gesture), 'Vídeo' (showing a person signing), 'Acepção' (Nome comum a todos os símios ou primatas antropóides, exceto o homem), 'Exemplo' (O macaco do Zoológico fugiu.), 'Exemplo Libras' (Z-O-O MACACO FUGIR.), 'Imagem' (showing a monkey), 'Classe Gramatical' (SUBSTANTIVO), and 'Origem' (nacional). At the bottom, there is a footer with the logo for 'Acessibilidade Brasil' and the text 'créditos - libras em cd'.

Por meio do verbete “macaco”, percebe-se que o “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” possui sua forma de indexação por agrupamento semântico, como se pode ver na imagem acima em “assuntos: animal/inseto/peixe/ave”, ordem alfabética e configuração de mão. Este dicionário também possui a busca por palavra, exemplo, acepção e assunto.

Dentro da microestrutura vemos a acepção da palavra “Nome comum a todos os símios ou primatas antropóides, exceto o homem”, a classe gramatical do verbete, sua origem e um exemplo da palavra em frase em português e outro exemplo em Libras. Podemos ver a representação do sinal “macaco” através do vídeo, uma representação pictórica e a configuração de mão utilizada para a execução do sinal.

Figura 8: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - verbete “trabalhar”

The screenshot shows the LIBRAS dictionary interface for the word "trabalhar". The header includes the LIBRAS logo and the title "Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011". Below the header, there is a search section with a "Busca" box containing the word "trabalhar" and a "Buscar" button. To the right, there is an "Ordem" section with radio buttons for "Alfabética", "Por assunto", and "Mão", and a list of letters from A to Z. The main content area is divided into several sections: "Assuntos" (empty), "Palavras" (a list with "TRABALHAR" selected), "Mão" (a hand sign image), "Vídeo" (a video of a person signing), "Acepção" (text: "Exercer uma atividade profissional; ter um ofício."), "Exemplo" (text: "Amanhã não terei folga, vou trabalhar."), "Exemplo Libras" (text: "AMANHÃ EU TRABALHAR NÃO EU FOLGA."), "Imagem" (a logo with the word "TRABALHAR"), "Classe Gramatical" (text: "VERBO"), and "Origem" (text: "nacional"). At the bottom, there is a footer with the "Acessibilidade Brasil" logo and website address, and the text "créditos - libras em cd".

Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

Neste verbete percebemos semelhanças, pois faz parte da estrutura do dicionário. Nota-se alguns pontos com falhas, que dentre elas estão a classificação em “assuntos” que não está definida e a representação pictórica que não é apresentada com uma imagem que represente o verbete, mas sim a logo do projeto.

Por outro lado, continua a acepção do verbete, seus exemplos tanto em português quanto em Libras (mas sem a representação por vídeo), a configuração de mão utilizada no sinal, a classe gramatical e a origem.

Figura 9: Spread the Sign - verbete “avokado (letão)”

The screenshot shows the website interface for 'Spread the Sign'. At the top, there is a navigation bar with the logo 'SPREAD THE SIGN' and various menu items: 'Pesquisa', 'Frases', 'Categorias', 'Mapa', 'Alfabeto Manual', and '360'. A language selection dropdown is set to 'Selezione o idioma' with a flag icon.

The main content area is titled 'Categoria: Comida e Bebidas'. Below this is a search bar with the text 'Pesquisa' and a search button. To the right of the search bar are icons for accessibility (screen reader, keyboard) and user profile.

The search results for 'avokado' are displayed. On the left, a list of related terms is shown, including 'abacate Substantivo', 'abacaxi Substantivo', 'abate para alimentação Substantivo', 'abobrinha italiana Substantivo', 'abridor de garrafas Substantivo', 'abridor de latas Substantivo', 'abridor de latas Substantivo', and 'abridor de ostras Substantivo'. The term 'abacate' is highlighted in orange.

The main entry for 'avokado' is shown with the Lithuanian flag and the word 'avokado'. Below the word is a description in Lithuanian: 'Mūžzaš tropisks augļu koks ar lieliem bumbiervēida augļiem'. To the right of the text is a video of a sign language interpreter and an illustration of an avocado.

Below the video and illustration is a language selection dropdown menu titled 'Seleciona uma língua'. The menu lists various languages with their respective flags, including: português (Brasil), inglês (Reino Unido), lituano, italiano, polonês, espanhol (Espanha), russo (Rússia), inglês (Estados Unidos), alemão (Alemanha), português (Portugal), francês (França), estoniano, tcheco, árabe (Síria), bielorrusso, búlgaro, alemão (Áustria), espanhol (Argentina), espanhol (México), islandês, **letão** (highlighted), romeno, russo (Bielorrússia), eslovaco, sueco (Suécia), turco, ucraniano, and chinês (China). A 'menos' button is located at the bottom of the list.

Fonte: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

Dentro do assunto “Comidas e bebidas” analisamos a palavra “avokado” da língua letã que significa em português “abacate”, onde também é possível constatar outros verbetes relacionados ao tema e junto com eles a classificação gramatical dada pelo site logo à frente. Nesta entrada é possível identificar que o verbete apresenta acepção (“Mūžzaļš tropisks augļu koks ar lieliem bumbiervēda augļiem”), opção de escutar a pronúncia da palavra e uma representação pictórica.

Neste mesmo verbete verifica-se que no ícone da Língua de Sinais Brasileira o sinal possui duas variações, o que é importante ressaltar que em algumas entradas o site possui essa característica. Abaixo da representação do sinal é possível selecionar a língua de interesse, porém não são todas as entradas que possuem todas as línguas disponíveis no site.

Figura 10: Spread the Sign - verbete “aula (espanhol)”

The screenshot shows the website interface for 'Spread the Sign'. At the top, there is a navigation bar with options like 'Pesquisa', 'Frases', 'Categorias', 'Mapa', 'Alfabeto Manual', and '360'. Below this, a search bar contains the word 'sala'. A dropdown menu on the left lists search results for 'sala de refeições', 'sala-de-estar', 'Sala de utilidades', 'sala de professores', 'sala de aula' (highlighted), 'sala de jogos', 'sala de conversação', and 'Sala de estudo'. The main content area displays the word 'sala de aula' with a Brazilian flag and 'aula' with a Spanish flag and an audio icon. Below this, there is a video of a sign language interpreter and a pictorial representation of a classroom. A language selection dropdown menu is open, showing options for 'português (Brasil)', 'inglês (Reino Unido)', 'lituano', 'italiano', 'polonês', 'espanhol (Espanha)', 'russo (Rússia)', and 'inglês (Estados Unidos)'. A '+ mais' button is also visible.

Fonte: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

Acima, podemos ver a representação do sinal “aula” (do espanhol, que significa sala de aula em português) por vídeo e uma representação pictórica da palavra. Também podemos perceber o ícone de áudio ao lado da bandeira da Espanha e do verbete, onde é possível escutar a pronúncia no idioma escolhido. Este verbete assim como muitos outros no site não apresenta definição.

É possível reparar que na parte de cima da figura da sala de aula existem dois ícones, um com uma tartaruga e uma lebre que serve para ajustar a velocidade de reprodução do vídeo, e o outro com dois símbolos de pessoas que serve para ver sinais de duas línguas diferentes lado a lado.

Figura 11: Dicionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español – verbete “gritar”

The screenshot displays the website interface for the 'Diccionario Bilingüe Lengua de Señas Chilena - Español'. The header includes the logo of the Chilean Ministry of Education (Mineduc) and the SENADIS logo. The main navigation bar contains 'Introducción', 'Agradecimientos', and 'Quiénes somos'. The left sidebar offers three search methods: 'PALABRA POR ORDEN ALFABÉTICO' (with a list including GRITAR, GROSERÍA, GRUA, GRUESOÍA, GRUPO, GUAGUA, and GUANACO (animal)), 'PALABRA POR ORDEN TEMÁTICO' (with a list including acciones, acción, almuerzo, astronomía, calendario, casa, and clima), and 'EXPRESIONES DE USO COTIDIANO POR TEMA' (with a list including salud, recreo, salud, escuela, deporte, comidas, and compras). Below the sidebar are 'LINK DE INTERÉS' and a list of links: Asoch, wldesl.org, Senadis, JunaeB, and Unidad Educación Especial MINEDUC. The main content area features a 'Buscador Dactilológico' with hand gesture icons, a 'Buscador General' with a search input field, and a detailed entry for 'GRITAR'. The entry includes a video player showing a woman signing, a definition: 'Levantar el volumen de la voz más de lo acostumbrado.', synonyms: 'Vociferar.', antonyms: 'Callar, silenciar.', theme/category: 'acción', and translation to English: 'To shout.'

Fonte: <http://diccionariodesenas.umce.cl/#/1146/gritar>

No “Diccionario Bilingüe Lengua de Señas Chilena – Español” identificamos as três formas de indexação propostas: palavras em ordem alfabética, palavras por ordem de temas e expressões de uso cotidiano por tema. As buscas também podem

ser pelo buscador datilológico e por palavras-chave. Na imagem temos como exemplo o verbete “gritar” (mesmo significado em português), onde dispõe da definição do verbete, sinônimo, antônimo, categoria e tradução escrita para o inglês. A representação do verbete é feita por vídeo e em outros verbetes que o site possui é possível identificar a origem regional do sinal e suas variações como vemos a seguir na próxima entrada.

Figura 12: Dicionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español – verbete “lechuga”

The screenshot displays the website interface for the 'Diccionario Bilingüe Lengua de Señas Chilena - Español'. The header includes the logo of SENADIS (Servicio Nacional de Atención a Personas con Discapacidad) and the Chilean Government logo. The main navigation bar contains 'Introducción', 'Agradecimientos', and 'Quiénes somos'. The left sidebar features three categories: 'PALABRA POR ORDEN ALFABÉTICO' (with 'LECHUGA' selected), 'PALABRA POR ORDEN TEMÁTICO', and 'EXPRESIONES DE USO COTIDIANO POR TEMA'. The main content area is divided into 'Buscador Dactilológico' (with hand gesture icons) and 'Buscador General'. The entry for 'LECHUGA' is shown, featuring a video of a sign language interpreter, a definition, and regional information (Metropolitana and La Serena). The definition states: 'Planta comestible de hojas verdes, grandes y blandas. Se cultiva en las huertas y hay de distintas variedades. Se sirve principalmente en ensaladas.' The entry also lists 'SINÓNIMO S', 'ANTÓNIMO S', 'TEMA / CATEGORÍA' (alimento), and 'TRADUCCIÓN AL INGLÉS' (Lettuce).

Fonte: <http://diccionariodesenas.umce.cl/#!/1423/lechuga>

O verbete “lechuga” (em português alface) possui os mesmos parâmetros: a acepção “Planta comestible de hojas verdes, grandes y blandas. Se cultiva en las huertas y hay de distintas variedades. Se sirve principalmente en ensaladas”, mas há a ausência dos sinônimos e antônimos relacionados ao verbete que é o que ocorre

em outros verbetes disponíveis no site, pois nem todos possuem suas informações completas.

Por outro lado, foi acrescentado os dois tipos de variações de sinal do mesmo verbete em diferentes regiões dentro do Chile: Metropolitana e La Serena, todas as duas variações estão representadas por vídeos.

Figura 13: LeDicoElix – verbete “gâteau”

The screenshot shows the LeDicoElix website interface. At the top, there is a search bar with 'gâteau' entered and a search icon. To the right, there are links for 'Découvrir Elix', 'Faire un don', and 'Boutique'. Below the search bar, a breadcrumb trail reads 'Vous êtes ici > Accueil > Dictionnaire > gâteau'. A message states '3 résultats pour « gâteau » dont 1 terme exact et 2 suggestions'. The main content area is titled 'gâteau (n.m.)' and features three entries, each with a video player and a 'Signe' tab. The first entry has a definition: '1. pâtisserie généralement élaborée avec de la farine, du sucre, du beurre et des œufs.' The second entry has a definition: '2. en sculpture, la cire ou l'argile dont on garnit les creux d'un moule.' The third entry has a definition: '3. ce qui est à partager, à répartir, dans une opération commerciale.' Each entry also includes a 'Source' link and a 'Voir les autres signes' button.

Fonte: <https://dico.elix-lsf.fr/dictionnaire/g%C3%A2teau>

No dicionário “Elix” a primeira palavra analisada foi “gâteau” (bolo em português), onde temos as aceções escritas em francês e por vídeo na Língua de Sinais Francesa, que também são acompanhados pelas definições em LSF, o que diferencia dos demais dicionários.

Figura 14: LeDicoElix – verbete “demeurer”

The screenshot shows the LeDicoElix website interface. At the top, there is a search bar with 'demeurer' entered and a search icon. Navigation links for 'Découvrir Elix', 'Faire un don', and 'Boutique' are visible. Below the search bar, a breadcrumb trail reads 'Vous êtes ici > Accueil > Dictionnaire > demeurer'. A status line indicates '3 résultats pour « demeurer » dont 1 terme exact et 2 suggestions'. The main content area is titled 'demeurer (v.)' and features three entries:

- Entry 1:** '1. habiter quelque part.' with a video player showing a woman signing. A 'Signaler un problème' link and social media icons are below the video. A 'Voir les autres signes >' button is on the right.
- Entry 2:** '2. rester.' with a video player showing a camera icon and the text 'Nous n'avons pas encore de vidéo à vous proposer.' with a 'Demander la vidéo' button. A 'Signaler un problème' link and social media icons are below. A 'Voir les autres signes >' button is on the right.
- Entry 3:** '3. persister.' with a video player showing a woman signing. A 'Signaler un problème' link and social media icons are below the video. A 'Voir les autres signes >' button is on the right.

At the bottom, a 'Suggestions' section lists 'demeure >' and 'demeuré >'.

Fonte: <https://dico.elix-lsf.fr/dictionnaire/demeurer>

Agora no verbete “demeurer” (permanecer em português) temos a mesma estrutura que a outra entrada analisada, porém apresenta ausência de alguns vídeos dos sinais e/ou das definições. Entretanto, o próprio site disponibiliza a opção de requerer o vídeo ou nos sinais que já possuem vídeo disponibiliza o ícone “signaler un problème” (relatar um problema em português).

As entradas no site também dispõem de classificação gramatical e as definições possuem o direcionamento ao site fonte. Ao fim de cada verbete estão as sugestões de outras palavras relacionadas ao termo principal.

Figura 15: Gebärdensprache-Lexikon – verbete “sauce”

The screenshot shows the website interface for the Swiss Sign Language Lexicon. At the top left is the logo for SGB-FSS Schweizerischer Gehörlosenbund. A search bar contains the text 'Suchbegriff für Gebärde eingeben'. To the right are controls for 'Grösse' (font size) and 'Kontrast' (contrast). A navigation menu is visible on the far right. Below the search bar, a banner reads 'Das Lexikon ist kos' and 'Jetzt spenden'. The main content area is divided into two columns. The left column features the word 'SAUCE' in large red letters, followed by a video player showing a man in a black shirt. Below the video are sections for 'Umschreibung' (flüssiger Geschmack für das Essen), 'Definition' (Sauce oder Sosse ist eine flüssig bis sämig gebundene, würzende Beigabe zu warmen und kalten Speisen, Salaten und Desserts.), and 'Klassifizierung' (Gebärden-Status: Anerkannt, Kategorien: Nahrung, Dialekte: BE,BS,SG,LU,ZH). The right column has a 'Beispiel' section with the sentence 'Ich liebe den Salat mit französischer Sauce.' and a video of a woman. Below that is a 'Gebärden Foto' section with a still image of the woman signing.

Fonte: <https://signsuisse.sgb-fss.ch/fr/lexikon/g/sauce/>

Nesta entrada do “Gebärdensprache-Lexikon” temos o verbete “sauce” (molho) na língua alemã, que nos disponibiliza em sua microestrutura a definição do verbete, sua classificação, o sinônimo e também um exemplo em frase tanto na língua alemã quanto na língua de sinais alemã-suíça. Na parte de cima da figura é possível ver a barra de pesquisa utilizada no site e mais abaixo no ícone laranja, é onde disponibilizam a opção de fazer doações.

Figura 16: Gebärdensprache-Lexikon – verbete “sorella”

The screenshot shows the website interface for the sign language lexicon. At the top, there is a logo for SGB-FSS Federazione Svizzera dei Sordi and a search bar containing 'Ricerca segno'. To the right of the search bar are controls for 'Grandezza' (font size) and 'Contrasto' (contrast). Below the search bar, a grey bar indicates 'Il dizionario è dispo' and a red button labeled 'Dona ora'.

The main content area is divided into two columns. The left column features the word 'SORELLA' in large red letters. Below it is a large video player showing a woman in a black top against a blue background. Underneath the video are sections for 'Parafraasi (descrizione)', 'Definizione', and 'Classificazione'. The right column contains three smaller video players: 'Esempio' with the text 'Io e mia sorella ci confidiamo molto.', 'Foto Segnato' showing the woman signing, and 'Variante dialettale' showing a different signing variant.

SORELLA

Parafraasi (descrizione)
Grado di parentela.

Definizione
Persona di sesso femminile legata ad altra persona da vincolo di parentela che deriva dall'essere nata dagli stessi genitori.

Classificazione
Stato dei segni Riconosciuto
Categoria: Famiglia
Dialetti TI

Esempio
Io e mia sorella ci confidiamo molto.

Foto Segnato

Variante dialettale

Fonte: <https://signsuisse.sgb-fss.ch/it/lexikon/g/sorella/>

Já no verbete “sorella” (irmã) da língua italiana temos os mesmos parâmetros: definição, sinônimo, classificação, exemplo, foto do sinal, mas além desses, visualizamos o vídeo da variante deste sinal no canto inferior direito.

Figura 17: Auslan Signbank – verbete “job”

The screenshot displays the Auslan Signbank website interface. At the top, the logo 'auslan signbank' is visible. Below the navigation menu, there is a search bar and a dropdown menu for 'Dialect Preference: Australia Wide'. The main content area features a video player on the left showing a sign, with a progress bar and controls below it. To the right of the video is the 'Sign Definition' section, which is divided into 'As a Noun' and 'As a Verb or Adjective' categories. Below the video, there are 'Keywords' and a 'Sign Distribution' map of Australia.

auslan signbank Login

Home About Research Dictionary Signbank Share Dialect Preference: Australia Wide keyword Q All

« Previous Sign Sign 2833 of 4797 in the Auslan Dictionary Next Sign » Matches for the word job 1

Sign Definition

As a Noun

1. An activity you do for which you are paid. English = work, job, employment, occupation.
2. Something that you need to do that requires some effort. English = work, task.
3. The useful thing that something or someone does or is intended to do. English = function.

As a Verb or Adjective

1. To do an activity for which you get paid. English = work, (be) employed.
2. To expend effort to do something that must be done. English = work.

Keywords: work, job, employment, occupation, task, employed, function

- [Provide feedback about this sign](#)
- [Report a missing sign](#)
- [Provide general site feedback](#)

Sign Distribution

Fonte: <http://www.auslan.org.au/dictionary/words/job-1.html>

Dentro do site “Auslan Signbank” foi coletado o termo “job” (trabalho/emprego em português) que tem as acepções, o vídeo do sinal, outro vídeo com a definição do sinal e além disso uma imagem do mapa Australiano com a distribuição de onde o sinal é usado. Outro detalhe são as palavras-chave (keywords) abaixo do vídeo do sinal.

Figura 18: Auslan Signbank – verbete “India”

The screenshot shows the Auslan Signbank website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'auslan signbank' and a 'Login' link. Below the navigation bar, there are links for 'Home', 'About', 'Research', 'Dictionary', 'Signbank', and 'Share'. A search bar is present with the text 'keyword' and a search icon. The main content area displays the entry for the sign 'India'. On the left, there is a video player showing a man signing. Below the video, the text reads 'Keywords: India, Indian'. To the right of the video, there are two smaller video thumbnails. Below these, the text says 'Found 2 variants for this sign (click on video to enlarge):'. Underneath, there is a section titled 'Sign Definition' with two sub-sections: 'As a Noun' and 'As a Verb or Adjective'. The 'As a Noun' section contains the definition: '1. A country in South Asia, between Pakistan and Bangladesh. English = India.' The 'As a Verb or Adjective' section contains the definition: '1. To come from or relate to India. English = (be) Indian.' At the bottom left of the page, there are three links: 'Provide feedback about this sign', 'Report a missing sign', and 'Provide general site feedback'.

Fonte: <http://www.auslan.org.au/dictionary/words/India-1.html>

No verbete “India” nota-se a inclusão de dois vídeos que mostram variações do sinal. As definições da palavra na língua inglesa continuam, apesar do mapa com a distribuição do sinal não aparecer.

Outros ícones que são importantes e vale destacar é que o site oferta as opções de dar feedback sobre o sinal ou relatar um problema com o sinal e também dar feedback sobre o site em geral. Na parte superior do dicionário online também é possível ver como é feita a busca pelas palavras, através de digitação de palavras-chave ou por assunto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho, realizar o levantamento de parâmetros microestruturais apresentados em cada dicionário, e posteriormente compará-los entre os dicionários pesquisados. Todo o projeto desenvolvido busca estimular a criação de novos dicionários ou a melhoria dos que já existem, com base nas variáveis utilizadas em outros repertórios de línguas de sinais.

Dentre as formas fixas que analisamos, estão: indexação (agrupamento semântico, ordem alfabética, configuração de mão); acepção; classe gramatical; exemplo em frase tanto na língua escrita quanto na língua de sinais; etimologia; opção de escutar a palavra; representação da forma do sinal; e representação pictórica do sinal. Estas foram coletadas através da junção de todas as informações dos dicionários observados e seguidamente comparadas por meio de tabelas. A comparação através das tabelas serviu para que fosse posto em questão quais eram os critérios utilizados em cada dicionário estudado.

No dicionário brasileiro e bilíngue i. “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” observamos os aspectos como: acepção; classificação gramatical; exemplo em frase no português e na Libras, mas sem a representação por vídeo; etimologia do sinal; e também as representações pictóricas em alguns sinais.

O dicionário iii. “Spread the Sing” apresenta diversidade linguística, podendo abranger muitos usuários de diferentes países. Vale ressaltar que o site possui como diferencial além das inúmeras línguas, a representação pictórica em certos sinais e a opção de escutar a palavra, que de todos os dicionários estudados foi encontrada somente nele, “Spread the Sign”.

O terceiro projeto analisado, iii. “Diccionario Bilingüe de Lengua de Señas Chilenas – Español” apresenta formas de indexação (assunto, palavras em ordem alfabética e expressões de uso cotidiano), busca datilológica e por palavras-chave, além disso foi o único que apresentou sinônimos e antônimos.

Com o iv. “Le Dico Elix” percebemos um grande banco de dados, mas com uma macroestrutura e uma microestrutura simples, sem muitas explicações ou dados que enriqueçam o verbete e o entendimento do usuário que o utiliza.

Já o v. “Lexique Langues de Signes - Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS” exhibe a indexação por configuração de mão base e específica, e também agrupamento semântico. Além disso, o site proporciona definição, sinônimo, o

contexto na língua escrita e na língua de sinais escolhida, também é apresentada as variações dentro do país.

Por fim o vi. “Auslan Signbank” mostra um dicionário simples e prático com busca somente por digitação de palavras-chave e indexação por ordem alfabética e assunto. Também apresenta as variações do sinal e um mapa com a distribuição de onde o sinal é utilizado.

Depois de realizado todo esse apanhado com os seis dicionários, é produzido um levantamento dos parâmetros para os novos dicionários de LSB que obteve como base todo o estudo realizado neste trabalho. Em seguida, apresentamos os parâmetros coletados para os futuros dicionários online:

- Macroestrutura:
 - Informações gerais do site: iniciador do projeto, objetivos, público-alvo, maneiras de aprender línguas de sinais, links informativos, etc.
 - Indexação por: ordem alfabética, agrupamento semântico, configuração de mão, ponto de articulação e movimento.
- Microestrutura:
 - Acepção;
 - Classe gramatical;
 - Exemplo em frase e na língua de sinais por meio de vídeo;
 - Etimologia e variação representada por meio de vídeo;
 - Exemplificação com configuração de mão; ponto de articulação; movimento; localização do sinal, expressão facial e signwriting (que é um sistema de escrita utilizado para ler e escrever as línguas de sinais e que não foi identificado em nenhum dos dicionários aqui relatados);
 - Representação do sinal e representação pictórica do verbete;
 - E opção de escutar a palavra.

Espera-se que esta análise seja proveitosa para a criação de novos dicionários de Libras ou outras línguas de sinais. Em etapas futuras objetiva-se que seja utilizada pela própria autora a fim de possibilitar a criação de um novo dicionário eletrônico com base nos dados coletados neste trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. O léxico da língua. In: *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 27-49, 2012.

AUSLAN SIGNBANK: *The Auslan Signbank Dictionary*. Australia: The deaf community, 2020. Disponível em: <<http://www.auslan.org.au/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2a ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p.13-22, 2001.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais**. ed. 1. Global Editora, 2011.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 18 de mar. 2020.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Ministério da Educação, (2005a). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

BRASIL. Acessibilidade. Governo Federal. **Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência**, [2020]. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/acessibilidade-0>>. Acesso em: 11 set. 2019.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; MARTINS, Antonielle Cantarelli e OLIVEIRA, W. **Criando dicionários de línguas de sinais: modelos iconográfico, linguístico e contemporâneo**. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol. [online]. 2018, vol.18, n.2, pp. 152-169. ISSN 1519-0307. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p152-169>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CAPOVILLA, Fernando César; **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. São Paulo: Edusp, 2017a. v. 1, p. 1037.

COSTA, Edivaldo; NASCIMENTO, Leoni. Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 8., 2015, Tiradentes. **Anais...** Tiradentes: Editora Universitária Tiradentes, 2015, v. 8, n. 1, p. 1-15. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1283/145>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Diccionario Bilingüe Lengua de Señas Chilena – Español. Santiago: Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, 2020. Disponível em: <<http://diccionariodesenas.umce.cl/#>>. Acesso em: 01 set. 2020.

ENSMINGER, Judy. **Comunicando com as mãos**. Piracicaba: Shekinah, 1987.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 24, n. 3, [n.p.], 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566>>. Acesso em: 08 out. 2020.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo et alli (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística:**

entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166 – 185.

FAULSTICH, Enilde. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon**. São Paulo, v. 25, n. 50, p. 181-220, 2011. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/28346>>. Acesso em: 15 set. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FORCADELL, Murilo Sbrissia Pitarch; FRASSON, Antonio Carlos; FORCADELL, Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch. **SignWriting: Práticas de aprendizagem da escrita da língua de sinais**. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde, v. 18, n. 1, p. 195-212, 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/17319>>. Acesso em: 28 maio 2021.

GAMA, Flausino José da C. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & S. Laemmert, 1875.

Genebra, 2000. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 1087-1:2000**: Terminology work: principles and methods, part 1: theory and application/ Travaux terminologiques: vocabulaire, partie 1: théorie et application. Genebra, 2000, p. 01-41.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

ILARI, Rodolfo. Glossário Ceale: **Campo semântico**. Faculdade de Educação da UFMG. c2021. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/campo-semantico>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

INES lança Dicionário Digital da Libras. **Acessibilidade Brasil**, Rio de Janeiro, c2014. Disponível em: <<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/joomla/noticias/131-ines-lanca-dicionario-digital-da-libras>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

LeDicoElix. Lille: sensAgent, 2020. Disponível em: <<https://dico.elix-lsf.fr/>>. Acesso em 22 set. 2020.

Lexique de langue des signes. **Fédération Suisse des Sourds SGB-FSS**, Lausanne, 2020. Disponível em: <<https://signsuisse.sgb-fss.ch/>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LIBRAS: *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011*. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SANTIAGO, Márcio Sales. Análise contrastivas de microestruturas em dicionários escolares. **Pesquisa em discurso pedagógico**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20000/20000.PDFXXvmi=>>>. Acesso em: 28 out. 2020.

MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Lexicografia da língua de sinais brasileira do Rio Grande do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. c2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=4b30>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia Helena. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. **Educação e Pesquisa**:

Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 40, n. 1, p. 109-126, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100008>. Acesso em: 10 set. 2019.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de et al. **Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde**: uma revisão integrativa de literatura. Rev. CEFAC [online]. 2017, vol.19, n.3, pp.395-405. ISSN 1982-0216.

Spread the sign. Örebro: European Sign Language Centre, c2018. Disponível em: <<https://www.spreadthesign.com/br/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

WELKER, Herbert Andreas. Breve histórico da metalexiconografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. Matraca, v. 19, p. 69-84, 2006.

WELKER, H. A. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília. Ed.: Thesaurus, 2004.

WERNER, R. **La definición lexicográfica**. In: HAENSCH, G. et al. **Lexicografía**: de la linguística teórica a la lexicográfica práctica (Ia). Madrid, p. 259-328, 1982.

ZWITSERLOOD, Inge; KRISTOFFERSEN, Jette Hedegaard; TROELSGARD, T. Issues in sign language lexicography. **The Bloomsbury Companion to Lexicography**. London: Bloomsbury Academy, p. 259-283, 2013.